

Coleção  
IBEGEANA

# INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE  
MINAS GERAIS  
RIO DE JANEIRO  
SÃO PAULO  
REGIÃO SUL

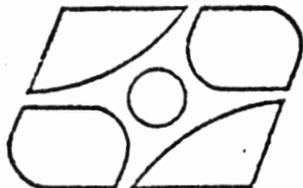
IBGE  
BIBLIOTECA CENTRAL

N.º Coleção 1162-A

Data 10/10/86

1986: AGOSTO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

DIRETORIA DE ECONOMIA

08/10/86

## Í N D Í C E

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS .....	1
COMENTÁRIOS .....	2
ÍNDICES POR GÊNERO DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE .....	7
MINAS GERAIS .....	8
RIO DE JANEIRO .....	9
SÃO PAULO .....	10
REGIÃO SUL .....	11

### INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

#### NOTAS METODOLÓGICAS

1. Os índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e Informantes são específicos para cada região.
2. Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1978, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (65%); Minas Gerais, 158 produtos (60%); Rio de Janeiro, 261 produtos (58%); São Paulo, 493 produtos (53%) e Região Sul, 264 produtos (53%).
3. Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são i

dênticos aos adotados no Índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

#### 4. São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Outros índices (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

5. Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos Informantes da pesquisa.
6. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indicadores Conjunturais (DEICO) - Rua Visconde de Niterói, 1 246 B1/B sala 709 - Telefones: 264-1820 e 264-5227.

## COMENTÁRIOS

Os resultados dos indicadores regionais da produção industrial para o mês de agosto reforçam as principais tendências apontadas nestes comentários para os últimos meses:

. a indústria do Rio de Janeiro permanece como a de maior ímpeto com crescimento acumulado de 13,82% no período janeiro-agosto deste ano e 16,43% em agosto último relativamente a igual mês do ano anterior;

. num outro sentido, o parque industrial mineiro prossegue com as mais baixas taxas de crescimento, apresentando inclusive tendência declinante: a taxa anualizada (indicador dos últimos 12 meses) passa de 7,43% em janeiro do corrente ano para 6,04% em março, chegando a 3,80% em agosto último;

. na região nordeste as retrações observadas na produção de segmentos de importância substancial para a economia da região (algodão em pluma e açúcar) têm determinado uma desaceleração no ritmo de crescimento global da indústria: o indicador mensal passa de 12,19% em junho de 1986 para 3,59% em agosto. Entretanto, quando excluem-se as indústrias têxtil e de produtos alimentares, o crescimento médio dos demais gêneros alcança o favorável resultado agregado de 12,85% para o setor industrial local no período janeiro-agosto;

. em São Paulo, a ligeira desaceleração observada nas taxas do indicador mensal nos últimos meses (11,85% em junho, 8,81% em julho e 6,21% em agosto) deve-se tanto às paralisações por férias coletivas em julho e agosto nos segmentos de automóveis e em algumas empresas do ramo eletroeletrônico, como também pela entrada de uma base de comparação (2º semestre de 1985) caracterizada por forte aquecimento da atividade industrial. Não obstante esses fatos, a indústria paulista acumulou crescimento de 11,38% nesses oito primeiros meses, tendo como destaques as indústrias metalúrgica, mecânica, material

elétrico e material de transporte;

. o que vem marcando o comportamento industrial na região sul é a manutenção de um ritmo de crescimento estável em um patamar expressivo: a taxa do indicador acumulado vem oscilando em torno de 9% e 10% desde o mês de março deste ano. A nível dos gêneros industriais também se observa essa estabilidade sendo que as indústrias extrativa e alimentares são os únicos ramos com tendência declinante.

### RIO DE JANEIRO

A indústria fluminense apresentou em agosto de 1986 um crescimento de 16,43% em relação a igual mês do ano anterior, resultado que configura, mais uma vez, a continuidade da tendência acelerada de expansão industrial que teve início no segundo semestre do ano passado neste Estado. Nesses oito meses de apuração da produção do setor, em cinco o Rio de Janeiro registrou a mais elevada taxa regional de crescimento. Não resta dúvida que o fortalecimento do mercado interno tem se constituído no fator primordial para a manutenção desses elevados níveis de produção. A indústria deste Estado se caracteriza pelo peso importante dos segmentos relacionados, direta e indiretamente, à produção de bens-salários, justamente os que vem apresentando as mais expressivas taxas de expansão no corrente ano, como são os casos por exemplo, de farmacêutica, bebidas, fumo, têxtil e matérias plásticas.

Quanto a produção acumulada no período janeiro-agosto seu avanço foi de 13,82%, com relação a igual período do ano anterior, o que representa também a maior taxa dentre os locais pesquisados, com destaque na sua formação para: metalúrgica (22,96%), química (13,55%), farmacêutica (38,18%), matérias plásticas (42,74%) e produtos têxteis (16,38%). Vale ressaltar, também, a crescente elevação da produção de minerais não metálicos, sexto gênero em importância na formação da taxa global da indústria no mês de agosto, como reflexo da re

tomada dos investimentos no setor de construção civil.

Os gêneros de material de transporte (-20,91%) e vestuário (-1,23%) continuam com resultados acumulados negativos, sendo que a retração deste último decorre do fraco desempenho dos ramos de artigos de couro e "lingerie". Vale mencionar, ainda, a baixa performance dos gêneros de papel e papelão (0,27%) e de perfumaria (0,48%) no período em análise. Com relação ao primeiro, a elevada queda na produção de cartões para apuração mecânica (-75,11%) motivada por inovação tecnológica de processo no setor de computação de dados (substituição por terminais), tem contribuído para o tímido desempenho do gênero. Quanto a perfumaria, a persistência dos problemas relacionados à ajustes de margens de comercialização para alguns produtos tem influenciado a sua fraca evolução.

Finalmente, no que se refere ao índice anualizado (últimos doze meses), o crescimento atingiu até agosto o patamar de 13,13% o que gera a expectativa de uma expansão anual recorde nesta década para o Estado.

#### MINAS GERAIS

Ainda sem evidenciar sinais de recuperação o comportamento da indústria mineira continua mantendo tendência declinante. Esta situação, particularmente desenhada pelo baixo desempenho dos gêneros metalúrgica (principalmente siderurgia), produtos alimentares, química e o setor extrativo mineral, configura novos patamares de crescimento para a indústria neste ano.

Deve-se considerar, entretanto, que a elevada base de comparação espelhada no ano passado tem sido um dos fortes fatores que explicam o quadro da indústria em 1986. A taxa anualizada até agosto deste ano situou-se em 3,80%, bem inferior, portanto, à de janeiro (7,03%), comprovando assim a perda do ritmo do nível de produção. Por outro lado, o crescimento acumulado em janeiro-agosto/86, relativamente a igual

período do ano anterior, avançou apenas 2,25% mostrando-se também declinante em relação aos últimos meses.

A taxa mensal em agosto, frente ao mesmo mês do ano passado, foi de -0,83%, não alterando seu comportamento negativo, também evidenciado no mês de julho (-0,42%). Gêneros como produtos alimentares (-13,50%), química (-5,58%) e o setor extrativo mineral (-13,34%) foram os principais determinantes do resultado em agosto.

No que toca a produtos alimentares, vale ressaltar que as quedas apontadas nos produtos açúcar cristal (18,15%) e melaço (29,40%) têm colaborado para aviltar o índice do gênero. O menor rendimento da matéria-prima (cana de açúcar) em função da forte estiagem que assola o Estado, deve ser considerado como um dos fatores explicativos do baixo desempenho desses produtos. Por outro lado, a gradual normalização do "leite in natura" já reflete bons resultados no agregado leite e derivados, contribuindo desta forma para atenuar as perdas sofridas no gênero nos últimos meses, após o Plano Cruzado. Com relação à química, o produto gasolina (-43,41%) tem sido o principal responsável pela queda do gênero. Apesar do crescente consumo do produto após a reforma monetária, seu resultado está sendo influenciado pela elevada base de comparação (mesmo mês do ano anterior). Já o setor extrativo mineral, teve seu resultado afetado pela queda de 17,32% em minério de ferro. Acredita-se que a má performance do produto em Minas esteja associado a perda de posição para Carajás.

#### REGIÃO NORDESTE

A Região Nordeste registra no mês de agosto de 1986 crescimento Industrial de 3,59% em relação a igual mês do ano anterior, a menor taxa do ano (exceto março), situando-se num nível bastante inferior aos observados nos meses anteriores.

A significativa redução no ritmo de crescimento

em agosto deve-se basicamente às retrações ocorridas em produtos alimentares (-17,40%), têxtil (-11,31%) e extrativa mineral (-4,96%). No caso da indústria alimentar os resultados mensais ao longo deste ano estiveram sempre abaixo dos níveis de 1985 (exceto em junho), em decorrência das quedas na produção de carne de bovino, açúcar e manteiga de cacau. Para a indústria têxtil as taxas mensais são negativas desde junho último em consequência do comportamento de algodão em pluma, cujo período de safra a partir do segundo semestre do ano foi afetado por fatores climáticos.

Em agosto todos os demais gêneros pesquisados apresentaram taxas superiores à média global da indústria, variando entre 5,19% na indústria química e 51,78% em material elétrico.

Em relação ao período de janeiro a agosto deste ano, tendo-se como base de comparação o mesmo período do ano anterior, a indústria local apresenta crescimento de 7,92% tendo sido fortemente influenciado pelo comportamento dos gêneros industriais: química (9,76%), metalúrgica (20,05%) e minerais não metálicos (19,77%) que respondem por 68% dessa taxa. Nesses gêneros destacam-se, respectivamente, os produtos: óleo diesel (56,84%) e óleo de mamona (54,66%), alumínio líquido (48,10%) e bujões e recipientes para gases - inclusive para GLP (96,31%), cimento comum (23,59%) e azulejos decorados (78,77%).

Por fim, deve-se salientar que a indústria nordestina vem apresentando excelentes taxas de crescimento, apesar de alguns setores de acentuada importância no local se situarem abaixo da média da indústria geral o que foi, de certo modo, compensado pelo bom desempenho de setores menos tradicionais.

#### SÃO PAULO

A produção industrial paulista avançou em 11,38% em janeiro-agosto, em relação a igual período do ano anterior,

ficando esse resultado bem próximo da taxa anualizada de agosto: 11,74% (Índice dos últimos doze meses).

Em termos do indicador mensal registrou-se um crescimento de 6,21% frente à produção de agosto de 1985, acusando um decréscimo de 2,6 pontos percentuais em relação à taxa do mês de julho. Isto é explicado pelo desempenho de alguns setores industriais tais como: metalúrgica, mecânica, material elétrico, que reduziram os níveis de expansão mensal basicamente em função da base de comparação de um período já aquecido. Convém salientar, entretanto, que outras atividades industriais vêm apresentando excelentes taxas de crescimento, destacando-se aí, minerais não metálicos (23,66%), farmacêutica (26,94%), perfumaria (33,75%) e produtos de matérias plásticas (28,26%). Também é importante citar o desempenho negativo de alguns gêneros industriais:

- material de transporte (-2,94%): o fato marcante nesse gênero é o comportamento da indústria automobilística, que teve que diminuir os níveis de expansão em consequência das montadoras terem reduzido a sua produção, afetada pela falta de peças e componentes.

- química (-6,59%): esse resultado foi influenciado principalmente pela queda na produção de álcool anidro.

- produtos alimentares (-11,43%): o desempenho negativo nesse segmento industrial foi determinado pelos principais produtos do Estado: açúcar cristal e suco de laranja, ambos influenciados negativamente pela situação desfavorável de preços no mercado internacional.

Por fim, em consequência da redução do ritmo de crescimento mensal, o indicador acumulado, após se estabilizar na faixa dos 13% desde abril passa a partir de julho a apresentar tendência declinante em virtude da atuação de dois principais fatores: a entrada da base de comparação, já aquecida no segundo semestre de 1985 e a queda nos níveis de produção de alguns gêneros, por conta de problemas de escassez de insumos.

## REGIÃO SUL

No período de janeiro a agosto de 1986 a produção industrial da região sul registrou crescimento de 10,86% , em relação a igual período do ano anterior, repetindo praticamente o mesmo resultado alcançado em julho (10,96%). O índice acumulado vem mantendo certa estabilidade nestes últimos seis meses, com uma variação máxima de 2 pontos percentuais. Este comportamento nas taxas acumuladas da indústria geral, é seguido por 9 dos 14 setores acompanhados pela pesquisa que mesmo com flutuações mais amplas nos seus índices, não alteram a tendência a uma certa estabilidade.

Fugindo deste comportamento encontram-se os seguintes setores:

. extrativa mineral que decresceu dos 30,78% de março para 8,48% em agosto (indicador acumulado), reflexo do desempenho de carvão de pedra lavado ou beneficiado que vem diminuindo o nível de produção ao longo do ano, agravado pela ocorrência em junho último, de uma greve no setor;

. mecânica que após registrar taxa acumulada de 19,45% em março, passou em agosto para 31,57% de crescimento. Isto se deve principalmente ao bom desempenho de refrigeradores domésticos e aparelhos elétricos de ar condicionado;

. o setor de matérias plásticas após sofrer acentuada redução no seu ritmo de crescimento em janeiro-março (quando atingiu apenas um crescimento de 2,02% em função dos ajustes do setor ao Plano Cruzado) alcançou em janeiro-agosto taxa de 16,95%. Neste resultado tiveram participação significativa os produtos canos, tubos, mangueiras e conexões de material plástico, bem como saltos, solas e solados de material plástico para calçados;

. no gênero alimentar o índice acumulado passa de 12,06% em março para 6,94% em agosto, reflexo principalmente do item açúcar refinado que nos primeiros meses de 1985 não

contou com a produção de sua principal usina na região, em razão da antecipação do refino de toda sua cota determinada pelo IAA para o 2º semestre de 1984.

. o setor fumageiro que apesar de evoluir de -9,71% em março para -2,58% em agosto, teve como motivo uma menor safra em 1986 em decorrência da estiagem que afetou a região e prejudicou também a qualidade do produto.

A taxa mensal de crescimento industrial de agosto de 1986 foi de 10,19% em confronto com igual mês de 1985. Apesar da aparente queda no ritmo de crescimento ao se observar os índices de base fixa de julho e agosto últimos, constata-se que o nível de atividade industrial permaneceu o mesmo (28,79% e 28,42% respectivamente), revelando que a queda ocorrida no índice mensal de agosto se deve mais à base aquecida. Os setores de melhor desempenho em agosto foram: mecânica (41,15%); bebidas (40,27%) e matérias plásticas (27,16%), tendo ocorrido as menores taxas no setor de fumo (-16,15%); extrativa mineral (-8,47%) e alimentar (-4,15%).

## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1986

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	104,20	119,50	111,68	112,19	114,24	103,59	107,61	108,57	107,92	106,98	107,43	107,47
EXTRATIVA MINERAL	138,93	143,82	129,16	107,85	106,06	95,04	104,55	104,77	103,54	101,14	101,67	101,38
IND. TRANSFORMAÇÃO	99,39	116,13	109,26	113,07	115,77	105,13	108,18	109,27	108,73	108,02	108,45	108,54
MIN. NÃO METÁLICOS	89,74	100,25	108,15	125,21	126,44	128,63	116,99	118,38	119,77	112,73	114,71	116,83
METALÚRGICA	135,40	153,01	161,25	123,62	128,25	126,86	117,27	118,94	120,05	112,75	114,45	115,99
MAT. ELÉTRICO E COM.	127,29	145,21	151,64	138,43	153,23	151,78	130,94	133,86	136,03	124,64	129,34	133,89
PAPEL E PAPELÃO	110,32	122,62	124,91	117,27	108,58	107,90	101,82	102,86	103,55	102,18	102,43	102,96
BORRACHA	127,28	145,22	129,87	139,08	139,10	119,98	129,22	130,78	129,27	119,38	122,73	123,64
QUÍMICA	107,37	123,02	102,18	108,42	123,02	105,19	108,44	110,34	109,76	108,80	110,19	111,12
PERF. SABOES, VELAS	113,74	137,43	130,77	118,25	121,94	109,62	100,73	104,08	104,87	108,23	109,24	108,40
PROD. MAT. PLÁSTICAS	116,26	161,69	138,11	117,81	128,80	107,28	117,13	119,02	117,35	117,21	119,33	118,26
TEXTIL	84,32	108,39	110,25	96,78	97,58	88,69	107,54	105,78	102,97	99,16	98,05	97,65
VEST. CALC. ART. TEC.	113,45	132,65	135,50	135,18	123,42	118,62	122,03	122,27	121,71	122,64	122,39	122,29
PROD. ALIMENTARES	75,43	86,37	81,83	106,03	92,13	82,60	90,80	90,98	89,95	100,63	98,75	96,03
BEBIDAS	95,88	116,70	102,92	143,57	154,50	147,65	127,76	131,34	133,13	119,53	122,39	124,74
FUMO	118,05	150,53	133,30	117,40	140,30	114,42	134,14	135,13	132,05	131,23	130,96	131,08

IBGE

03/10/86

PAG 6

## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - MINAS GERAIS

1986

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	127,67	129,30	130,24	103,19	99,58	99,17	103,36	102,75	102,25	105,20	104,38	103,80
EXTRATIVA MINERAL	124,05	113,76	118,57	99,98	81,03	86,66	100,71	97,53	96,05	105,94	102,05	99,93
IND.TRANSFORMAÇÃO	127,97	130,60	131,21	103,46	101,27	100,27	103,60	103,23	102,81	105,13	104,59	104,15
MIN.NÃO METÁLICOS	107,21	110,67	112,07	117,43	115,29	109,81	108,64	109,64	109,66	108,30	109,40	109,32
METALÚRGICA	119,56	121,43	120,84	108,64	99,69	100,19	100,92	100,74	100,67	101,71	100,62	100,73
MAT. ELÉTRICO E COM.	105,00	140,62	162,52	100,96	119,79	133,96	142,10	138,40	137,75	146,91	142,58	141,73
MAT. TRANSPORTE	158,53	119,81	116,95	115,06	103,59	97,08	114,94	113,43	111,44	111,62	113,27	115,27
PAPEL E PAPELÃO	164,94	179,48	166,22	108,56	119,77	99,11	97,78	100,95	100,70	99,60	101,39	96,55
QUÍMICA	166,99	185,29	199,59	98,94	93,66	94,42	96,84	96,23	95,92	105,04	102,94	101,13
PROD.MAT.PLÁSTICAS	149,33	172,12	177,92	112,95	98,26	112,42	106,90	105,44	106,36	113,93	110,23	109,27
TEXTIL	121,29	130,90	127,82	114,81	110,77	107,10	110,54	110,58	110,11	112,52	111,59	110,61
VEST,CALC,ART.TEC.	90,15	108,81	114,15	108,06	121,63	116,62	108,92	110,98	111,83	110,68	111,12	111,22
PROD.ALIMENTARES	126,18	121,27	118,84	74,35	83,05	86,50	86,61	85,89	85,99	90,12	89,56	88,51
BEBIDAS	120,39	136,13	136,02	150,86	146,01	137,78	148,14	147,79	146,30	132,67	135,55	137,01
FUMO	171,06	172,56	138,54	137,01	109,12	93,43	115,61	114,55	111,75	116,14	114,08	112,97

IBGE

03/10/86

PAG 7

## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1986

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	113,58	128,05	126,32	116,53	115,57	116,43	112,97	113,40	113,82	111,41	112,06	113,13
EXTRATIVA MINERAL	534,69	543,87	536,36	105,97	104,17	101,64	112,35	111,10	109,83	120,32	117,43	114,59
IND. TRANSFORMAÇÃO	105,32	119,89	118,27	117,69	116,70	117,96	113,04	113,65	114,25	110,53	111,52	112,98
MIN. NÃO METÁLICOS	87,93	96,55	95,76	130,16	130,81	115,63	115,30	117,52	117,26	110,66	114,45	115,44
METALÚRGICA	139,01	145,93	135,80	126,86	116,28	117,50	125,29	123,80	122,96	121,62	121,59	123,00
MAT. ELÉTRICO E COM.	69,60	84,19	80,40	126,64	137,58	134,59	116,81	119,93	121,81	113,58	117,20	120,08
MAT. TRANSPORTE	49,12	59,71	53,63	82,82	98,60	87,51	74,36	77,86	79,09	77,96	78,46	78,37
PAPEL E PAPELÃO	100,99	105,45	104,28	104,78	98,50	98,20	100,97	100,59	100,27	103,58	102,22	101,18
QUÍMICA	112,83	129,32	141,96	108,70	106,23	125,11	112,81	111,65	113,55	108,51	108,99	111,85
FARMACÊUTICA	130,66	150,61	148,42	160,30	154,82	158,86	131,18	134,99	138,18	117,83	122,82	128,98
PERF. SABOES, VELAS	140,43	179,18	165,47	116,51	142,46	140,42	88,23	95,48	100,48	89,12	92,42	96,09
PROD. MAT. PLÁSTICAS	164,79	179,75	173,07	159,86	157,57	154,26	137,81	140,95	142,74	129,88	133,24	136,30
TEXTIL	100,87	107,28	110,10	118,46	106,70	102,33	121,56	118,99	116,38	133,60	129,18	124,55
VEST, CALC, ART. TEC.	79,88	101,36	100,81	96,48	105,14	106,00	96,10	97,59	98,77	97,86	97,74	98,58
PROD. ALIMENTARES	114,45	146,74	142,61	106,74	108,44	105,98	107,21	107,46	107,21	105,76	106,76	106,87
BEBIDAS	103,73	110,96	116,65	139,54	148,77	130,23	131,68	133,98	133,46	122,82	126,37	126,47
FUMO	147,00	157,47	138,08	150,21	139,18	122,54	146,67	145,32	141,85	143,00	140,86	139,85

## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1986

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	121,05	133,04	132,91	111,85	108,81	106,21	113,05	112,30	111,38	112,22	112,06	111,74
IND. TRANSFORMAÇÃO	121,05	133,04	132,91	111,85	108,81	106,21	113,05	112,30	111,38	112,22	112,06	111,74
MIN. NÃO METÁLICOS	102,42	112,63	114,59	122,04	121,13	123,66	111,93	113,29	114,63	110,16	111,41	112,99
METALÚRGICA	116,70	126,24	124,75	111,39	113,23	109,77	110,64	111,04	110,87	106,54	107,40	108,28
MECÂNICA	105,16	114,53	115,38	123,67	128,91	122,44	119,36	120,87	121,10	118,64	120,23	120,88
MAT. ELÉTRICO E COM.	118,68	129,85	127,41	121,63	117,45	112,17	121,74	121,06	119,81	119,07	119,42	119,52
MAT. TRANSPORTE	142,12	135,75	132,14	138,58	95,75	97,06	141,24	132,26	126,65	134,98	129,89	127,72
PAPEL E PAPELÃO	137,04	151,57	150,68	123,47	122,85	115,28	113,36	114,76	114,83	112,20	113,68	114,28
BORRACHA	132,28	142,15	138,75	113,46	122,82	110,20	104,95	107,46	107,83	104,49	106,47	107,33
QUÍMICA	128,26	150,38	154,75	87,16	92,85	93,41	95,53	94,98	94,71	103,10	101,15	98,89
FARMACÊUTICA	168,47	173,81	172,39	160,35	130,23	126,94	126,17	126,88	126,89	121,31	121,88	123,82
PERF. SABOES, VELAS	168,66	183,58	169,72	150,37	148,08	133,75	122,71	126,76	127,74	122,81	125,73	126,85
PROD. MAT. PLÁSTICAS	129,82	144,50	151,17	135,20	125,75	128,26	119,70	120,68	121,76	118,77	119,83	121,07
TEXTIL	117,72	130,20	127,90	117,99	116,22	114,01	110,56	111,45	111,80	111,47	111,76	112,24
VEST, CALÇ, ART. TEC.	94,85	115,44	116,62	105,57	109,73	106,45	98,92	100,70	101,54	103,44	103,16	103,02
PROD. ALIMENTARES	112,38	132,12	132,21	87,06	93,36	88,57	101,62	99,66	97,45	98,82	100,02	98,89
BEBIDAS	116,19	142,65	136,60	123,46	131,42	110,96	123,33	124,76	122,45	118,78	120,91	120,18
FUMO	76,72	76,75	71,35	121,65	102,37	94,64	107,59	106,75	105,06	111,72	109,41	107,63

IBGE

03/10/86

PAG 9

## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1986

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	ATE JUN	ATE JUL	ATE AGO
INDUSTRIA GERAL	121,39	128,79	128,42	114,63	116,93	110,19	109,91	110,96	110,86	110,66	111,54	111,53
EXTRATIVA MINERAL	103,73	111,32	102,56	87,96	93,00	91,53	114,59	111,07	108,48	116,44	113,32	111,43
IND. TRANSFORMAÇÃO	121,65	129,05	128,80	115,07	117,31	110,46	109,84	110,96	110,89	110,58	111,51	111,53
MIN. NAO METALICOS	101,37	112,55	111,63	124,24	118,63	112,92	115,50	116,01	115,56	114,13	114,93	114,74
METALURGICA	141,95	162,23	160,13	112,01	128,99	115,97	108,82	111,76	112,34	110,29	112,26	112,70
MECANICA	140,57	140,19	162,93	141,25	147,41	141,15	127,55	130,08	131,57	120,97	123,56	126,24
MAT ELETRICO E COM	168,48	177,53	181,81	143,09	131,27	124,77	127,39	128,02	127,54	126,16	127,60	128,02
PAPEL E PAPELÃO	141,44	148,63	146,35	114,56	113,95	108,46	106,02	107,17	107,34	106,17	106,70	106,66
QJIMICA	97,23	111,42	116,01	105,01	110,51	99,79	100,53	102,30	101,87	104,02	105,77	104,74
PERF. SABOES, VELAS	129,65	162,26	154,65	112,84	123,19	112,62	120,62	121,06	119,80	121,46	121,38	121,24
PROD. MAT. PLASTICAS	123,86	153,05	156,24	139,38	142,85	127,16	110,45	115,22	116,95	111,81	114,83	116,46
TEXTIL	126,90	136,36	135,77	108,65	113,05	110,16	105,75	106,85	107,29	108,07	108,65	108,18
VEST, CALÇ, ART. TEC.	107,07	118,60	116,74	108,85	107,66	103,77	107,69	107,68	107,13	108,49	108,48	108,13
PROD. ALIMENTARES	111,59	117,72	111,32	110,51	102,79	95,85	109,99	108,80	106,94	110,38	109,67	108,54
BEBIDAS	138,71	152,01	143,92	79,66	149,03	140,27	103,10	108,59	111,99	110,21	112,28	113,53
FUMO	212,46	88,10	23,96	128,60	94,52	83,85	97,88	97,68	97,42	99,66	98,36	98,74

IBGE

03/10/86 PAG 10